

Causa e efeito

Na última sexta-feira, 11 de outubro, tivemos uma pequena impressão do que significa um furacão e quais efeitos ele pode ter. Foram apenas quinze minutos quando uma tempestade com alguma chuva passou por vários bairros de São Paulo e cidades vizinhas. Depois disso, a iluminação piscou um pouco e o fornecimento de energia foi interrompido. Se você teve sorte como eu, voltou a eletricidade após 17 horas, mas o Internet e a TV a cabo não estavam disponíveis por 3 dias, mas se você não teve sorte, ainda está esperando o fornecimento de energia até hoje, após de 6 dias.

No começo era bem simples, todos reclamavam e culpavam a empresa de fornecimento de energia, que havia assumido exclusivamente durante a privatização há seis anos, de abastecer essa enorme cidade. Provavelmente, a administração na época só olhou mais para as receitas esperadas do que para os problemas que poderiam surgir em um ambiente com 20 milhões de habitantes, ou seja, pelo menos 5 milhões de famílias mais comércio, serviços e indústria. Certamente, eles não pensaram nas cerca de 600.000 árvores que cresceram na cidade, e nem sempre regular. Muitas delas são esticados com muitos galhos em todas as direções e no meio, passam os cabos elétricos. É fácil entender que numa tempestade e no contato de árvores e galhos com linhas elétricas parcialmente antigas, haverá um curto-circuito, e isso aconteceu e metade da cidade ficou escura. Agora a equipe das forças-tarefa começou a remediar essa interrupção, mas não importa quantos homens cuidassem disso, sempre são insuficientes. Considerando que essas tempestades percorrem a cidade apenas algumas vezes por ano, não faz muito sentido econômico manter dezenas de milhares de técnicos disponíveis.

Mas quando falamos sobre a causa, também temos que incluir a administração da cidade, que é a responsável pelo cuidado e controle das árvores. Qualquer pessoa que já tenha tentado obter permissão oficial para podar uma árvore espera em vão por meses ou anos.

Agora, em tempos de campanha eleitoral, essa tempestade é uma questão política popular, o titular é acusado de não fazer nada, o desafiante quer fazer tudo melhor. Mas a principal causa vem de longe, se os cabos fossem subterrâneos, esse problema dificilmente existiria. Esses furacões também não existiam décadas atrás. O problema pode ser resolvido, mas apenas com um grande investimento e vai durar anos. Os políticos estão realmente interessados nisso

Ursache und Wirkung

Letzten Freitag, am 11. Oktober, hatten wir einen kleinen Eindruck was ein Hurrikan bedeutet und welche Auswirkungen er haben kann. Es dauerte gerade einmal fünfzehn Minuten, als ein Sturm mit etwas Regen durch verschiedene Stadtteile São Paulos und angrenzender Orte fegte. Danach flackerte die Beleuchtung etwas und die Energieversorgung war unterbrochen. Wer Glück hatte wie ich, hatte bereits nach 17 Stunden wieder Strom, Internet und Kabel-TV war allerdings 3 Tage nicht erreichbar, wer aber Pech hatte, der wartet bis heute, nach 6 Tagen, immernoch auf die Stromversorgung.

Zunächst war es ganz einfach, alle reklamierten und beschuldigten die Energieversorgungsfirma die es vor sechs Jahren bei der Privatisierung exklusiv übernommen hatte diese Riesenstadt zu versorgen. Wahrscheinlich hat das Management damals mehr auf die zu erwartenden Einnahmen geschaut, als auf die Probleme die auftauchen könnten in einem Umfeld von 20 Millionen Einwohnern, das sind mindestens 5 Millionen Haushalte plus Handel, Dienstleistung und Industrie. Mit Sicherheit hat man weniger an die etwa 600 000 Bäume gedacht die in der Stadt gewachsen sind, und dies nicht immer gleichmässig. Oft sind sie vergabelt mit vielen Ästen in alle Richtungen und irgendwo dazwischen verlaufen dann die Elektroleitungen. Es ist leicht zu begreifen, dass bei einem Sturm und der Berührung von Bäumen und Ästen mit teilweise alten Elektroleitungen es einen Kurzschluss gibt, und das ist geschehen und die halbe Stadt war dunkel. Nun begann der Wettlauf der Einsatzkommandos um diese Unterbrechung zu beheben, aber egal wieviele Trupps sich darum kümmerten es sind immer zu wenig. Wenn man bedenkt, dass solche Stürme nur ein paar Mal im Jahr die Stadt durchstreifen, ist es ökonomisch nicht sehr sinnvoll zigtausende Techniker vorzuhalten.

Doch wenn wir über die Ursache reden, müssen wir auch die Stadtverwaltung einschliessen, die letztlich für die Versorgung und Kontrolle der Bäume zuständig ist. Wer je versucht hat die offizielle Genehmigung zu erhalten einen Baum zu stutzen, der wartet monatelang oder jahrelang vergeblich.

Nun in Zeiten des Wahlkampfes ist dieser Sturm ein beliebtes politisches Thema, der Amtsinhaber wird des Nichtstuns beschuldigt, der Herausforderer will alles besser machen. Doch die Hauptursache liegt weit zurück, wenn die Leitungen unterirdisch verlaufen würden gebe es dieses Problem kaum. Auch solche Wirbelstürme gab es vor Jahrzehnten nicht. Das Problem ist lösbar, aber nur mit grossem Investment und auf lange Zeit. Sind Politiker wirklich daran interessiert?

